

Seleção de variantes somaclonais de bananeira cv. Prata Anã para resistência à murcha de *Fusarium*

Erica Rodrigues de Moura¹, Mileide dos Santos Ferreira², Fernando Haddad³ e Janay Almeida dos Santos-Serejo³

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista Fapesb na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ²Doutoranda em Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsista Fapesb na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ³Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

A murcha de *Fusarium* ou mal-do-panamá é uma doença causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *cupense*, responsável por causar danos nas plantações de bananeira em todo mundo. Externamente, as bananeiras afetadas pela doença apresentam características como rachaduras no pseudocaule, um amarelecimento foliar, que inicia das bordas até chegar ao limbo foliar, e quebra das folhas apresentando um aspecto de guarda-chuva fechado, cujos sintomas podem progredir até a morte da planta. O fungo está disseminado por todo o território nacional e causa grandes perdas na produção da banana. As cultivares de bananeira no Brasil, em especial as cultivares do subgrupo Prata, têm apresentado problemas com a raça 1, principalmente nos perímetros irrigados, nos quais concentram-se grande parte da produção desse tipo de bananeira. A alternativa mais viável para reduzir as perdas causadas pelo fungo é o desenvolvimento de variedades resistentes ao fitopatógeno. O objetivo do trabalho foi a indução e seleção de variantes somaclonais da cultivar Prata Anã para resistência à murcha de *Fusarium*. A indução de variação somaclonal, na cultura de tecidos é uma ferramenta que permite a geração de genótipos, com características úteis para o melhoramento genético. A variação somaclonal pode contribuir na geração de variedades com resistência ao mal-do-panamá da bananeira, que é a principal limitação fitossanitária da cultura. Foi realizada a indução de variação somaclonal em cultivares de Prata Anã utilizando os reguladores vegetais 6-benzilaminopurina (BAP), Thidiazuron (TDZ) e Paclobutrazol (PBZ). Os explantes foram submetidos ao meio de cultura MS, suplementado com diferentes combinações de reguladores vegetais BAP (4 ml L⁻¹), TDZ (1 ml L⁻¹) e PBZ (10 ml L⁻¹): T1 – BAP; T2 – TDZ; T3 – PBZ; T4 – BAP + TDZ; T5 – BAP + PBZ; T5 – TDZ = PBZ e T6 – BAP + TDZ + PBZ. Os explantes foram submetidos a 12 subcultivos antes de serem encaminhados para aclimação, com o intuito de contribuir para a indução de variação somaclonal. Os variantes obtidos foram plantados em caixas d'água contendo solo infestado com *Fusarium oxysporum* f. sp. *cupense* (Foc, isolado CNPMF218) tendo como controle plantas da cultivar Maçã que é altamente suscetível à doença. Após 90 dias as plantas foram avaliadas quanto à resistência ao patógeno, seguindo escala de notas que varia de 1 a 5, sendo 1: ausência de sintomas; 2: rizoma com descoloração inicial; 3: descoloração do rizoma ao longo de todo o sistema vascular; 4: rizoma com a maioria dos tecidos internos apresentando necrose; 5: rizoma totalmente necrosado. O trabalho selecionou os variantes T2-1 e T2-2 como resistentes, indicando que possivelmente a ação do TDZ, sem combinações com outros reguladores vegetais no meio de cultura, foi eficaz na obtenção de variantes somaclonais. Os variantes somaclonais considerados resistentes obtiveram notas inferiores (1 e 2) na avaliação de doença, em comparação com o controle (4 e 5). Foi possível observar que a ferramenta de indução à variação somaclonal é promissora no desenvolvimento de novas variedades de bananeira que apresentem resistência à raça 1 de *Fusarium oxysporum* f. sp. *cupense*.

Significado e impacto do trabalho: A indução de variação somaclonal pode se tornar uma poderosa aliada no combate de doenças que afetam bananeiras e que causam perdas para os agricultores. A geração de somaclones resistentes à murcha de *Fusarium* é de grande importância para que áreas que foram isoladas devido à presença do fungo no solo, voltem a ser usadas para cultivo de bananeiras.